ISSN 2763-8588

LETRA A – O JORNAL DO ALFABETIZADOR: CONHECENDO UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA

Dayane Mezuram Trevizoli[1]

Maria Angélica Olivo Francisco Lucas[2]

Eixo temático :
7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores.

Resumo: Pretende-se com o presente trabalho apresentar aspectos históricos e estruturais que contemplam a trajetória do *Letra A – o jornal do alfabetizador.* Este periódico é vinculado ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e tem por objetivo divulgar os resultados de pesquisas realizados por professores/pesquisadores e estudiosos da área da educação, especialmente no que concerne aos assuntos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, envolvendo sobretudo os conceitos de alfabetização e letramento, bem como contribuir para a formação de professores alfabetizadores, leitores do jornal. Dada a relevância desse periódico para a formações desses profissionais do ensino, optamos por conhecer sua trajetória, descortinando alguns aspectos históricos e estruturais. Para tanto, realisamos a análise de publicações realizadas entre os anos de 2005 e 2019, recorte temporal que abarca o ano de criação do referido periódico até a atualidade. Dessa maneira, pudemos conhecer de forma detalhada o percurso histórico e as características do jornal, as quais serão aqui, brevemente, explicitadas.

Palavras-chave: *Letra A*, alfabetização, letramento, formação de professores.

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar aspectos históricos e estruturais que possibilitam conhecer a trajetória do *Letra A – o jornal do alfabetizador.* Este jornal – reconhecido como recurso informativo sobre questões relevantes que contemplam o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita – é vinculado ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e tem por finalidade divulgar os resultados de trabalhos de cunho científico realizados por

[1] Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Contato: dayane.mezuram@gmail.com.
[2] Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP/SP). Professora do Programa de Pós-Graduação da UEM. Contato: mangelicaofl@gmail.com.

professores/pesquisadores colaboradores e também por outros estudiosos da área, bem como contribuir, por meio de suas publicações, para a formação de professores alfabetizadores.

No ano de 2020 o Ceale, reconhecido como um centro de referência nos estudos acerca da linguagem escrita – sobretudo no que diz respeito aos processos de alfabetização e letramento – completou 30 anos de existência. Sua história iniciou-se com base nos estudos de Magda Soares (2010, p. 10) que, no final da década de 1980, realizou um levantamento sobre: [...] o estado do conhecimento sobre alfabetização no país. O problema que se configurou foi saber o que o mundo acadêmico estava aproduzindo para colaborar com a alfabetização [...]. Esta pesquisa , inicialmente intitulada “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento”, ganhou notoriedade e repercursão no campo do ensino brasileiro, o que motivou a criação do Ceale, na década de 1990.

De acordo com Lana (2010), o fortalecimento e o progresso do Ceale ocorreram com o passar dos anos. No que diz respeito a formação de professores, Lana (2010) salienta que o Ceale foi fortalecido, após 2004, quando credenciado pelo MEC para participar da Rede de Formação Continuada dos Professores da Educação Básica, tornando-se responsável pela cooordenação de uma série de atividades e pela criação de programas de formação continuada. Houve, consequentemente, aumento significativo da produção de materiais didáticos e de publicações realizadas pelo Ceale.

Neste contexto de crescimento da socialização do conhecimento e de publicações de trabalhos realizados pelo Ceale, houve a criação do *Letra A – o jornal do alfabetizador,* com o objetivo de divulgá-los e promover a formação de professores alfabetizadores. Assim, ao considerarmos a relevância deste instrumento para a formação desses profissionais do ensino, interessamo-nos em conhecer a trajetória deste periódico, contemplando seus aspectos históricos e estruturais. Para tanto, como recurso metodológico, optamos por realizar a análise de publicações realizadas entre os anos de 2005 e 2019, recorte temporal que abarca o ano de criação do referido periódico até a atualidade, pudemos conhecer, detalhadamente, a estrutura e as características do *Letra A.*

É importante esclarecer que tal estudo é parte integrante de uma pesquisa que tem como objetivo principal compreender a concepção dos leitores do *Letra A – o jornal do alfabetizador* acerca do processo de ensino e aprendizagem da lingua escrita envolvendo os conceitos de alfabetização e letramento. Para a realização da referida pesquisa optamos como referêncial a Teoria Histórico-Cultural (THC), cujo principal representante é Vigotski (1995; 2010), e também em pesquisas realizadas por Soares (1998; 2003; 2004a; 2004b; 2020), para compreender o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita bem como a relação que deve ser estabelecido entre a alfabetização e o letramento.

Para a THC (1995, p. 60), a linguagem escrita é viva e compõe um sistema complexo de signos [...] que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais[3]". Por ter esta característica, o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita deve ser significativo para a criança, não podendo acontecer de forma mecânica. Por isso, a necessidade de o professor mediar a ação de ensinar e aprender, de modo que a criança possa se apropriar do conteúdo que é próprio da alfabetização, fazer uso desse conhecimento em sua vida e desenvolver-se psiquicamente (VIGOTSKI, 2010).

Para Soares (2004), os processos de alfabetização e letramento são distintos, cada qual com sua especificidade. Contudo, no percurso do processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, o professor deve trabalhá-los de forma indissociada, a fim de que a criança possa se apropriar da tecnologia da escrita e ser capaz de fazer uso dessa habilidade nas mais diversas práticas sociais. Nas palavras da autora, essa distinção se caracteriza da seguinte forma:

> **Alfabetização e letramento** são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27, grifos da autora).

De posse dessa compreensão, sublinhamos que os resultados desta pesquisa ainda estão em processo de elaboração. Desse modo, o conteúdo do presente trabalho é preliminar, podendo sofrer modificações à medida em que a pesquisa avançar como um todo. Para apresentar os dados colhidos até o momento estruturamos este trabalho em duas partes: a primeira apresenta alguns aspectos históricos do jornal e a segunda contempla algumas de suas caracteristicas gerais e estruturais.

1. Aspectos históricos

Idealizado pelo professor e pesquisador Antônio Augusto Gomes Batista[4] em conjunto

[3] No texto em espanhol, lê-se: "[...] que designan los sonidos y las palabras del lenguaje hablado, y que, a su vez, son signos de relaciones y entidades reales".

[4] Professor e pesquisador, atuou como diretor do Ceale, entre os anos de 1990 e 2006, e também como editor pedagógico do *Letra A – o jornal do alfabetizador*, entre os anos de 2005 e 2006, quando deixou de ser integrante do Centro. Atualmente é dirigente da Coordenação de Desenvolvimento de Pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), em São Paulo. Informações disponíveis em:

com o Ceale, o *Letra A - o jornal do alfabetizador* foi criado em 2005, a partir das seguintes motivações:

> A primeira é de levar, bimestralmente, aos alfabetizadores, informação de qualidade a respeito da prática desses profissionais, de seus desafios, de suas conquistas. A segunda motivação é de auxiliar os docentes no desenvolvimento de sua formação continuada, seja sobre a prática, seja fornecendo uma base inicial para incentivar e subsidiar uma formação permanente e autônoma. A terceira motivação é para o Ceale, a mais importante. Como defende Magda Soares [...] o alfabetizador, em razão do que ensina para os futuros aprendizados da criança, é um professor que se distingue dos demais: tem uma tarefa mais difícil (e mais gratificante); tem um modo de agir diferente; tem uma identidade própria, singular. Contribuir para que essa identidade fortaleça e disponha de possibilidades para se expressar e se comunicar ao outro, este é o principal objetivo do Letra A (BATISTA, 2005, p. 2).

Com tais motivações e objetivos, o *Letra A – o jornal do alfabetizador* foi divulgado, inicialmente, por via impressa, com periodicidade bimestral, em âmbito nacional. De acordo com Batista (2005) seu intuito inicial era estreitar a relação entre o conhecimento científico produzido na universidade e a prática de ensino dos professores alfabetizadores que envolve os processos de alfabetização e letramento, tanto de crianças quanto de jovens e adultos. No ano de 2007, na décima edição do *Letra A*, a diretora do Ceale, Francisca Maciel divulgou o texto “A Rede que se tece: dez números do Letra A”, no qual explicita que o referido periódico tem uma característica marcante: “[...] o diálogo com professores (as) alfabetizadores (as) sobre temas relacionados às suas práticas pedagógicas, sob diferentes ângulos” (MACIEL, 2007, p. 2). Além disso, Francisca Maciel assinala alterações previstas para a coordenação do periódico, o qual até então era dirigido por Antônio Augusto Batista, e passaria a ser ocupada por Isabel Cristina Frade e Maria Zélia Versani Machado, professoras e pesquisadoras da FaE da UFMG. Esta última, em 2011, foi substituída por Gilcinei Carvalho que passou a ser o editor do jornal em companhia de Isabel Cristina Frade.

No ano de 2015, o *Letra A* completou dez anos de edição e o Ceale vinte e cinco anos de existência. Assim, no editorial do periódico n° 41 foi divulgado um texto, escrito por Frade e Carvalho (2015) com o seguinte título “Um jornal sobre ler e escrever”. Nele, os autores explicitam que, ininterruptamente, de forma trimestral, o jornal divulgou para seus le itores informações acerca de assuntos relacionados a educação, sobretudo voltados para a alfabetização. Em 2017, no editorial intitulado “Redes que se fortalecem”, os editores Frade e

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784152P8. Acesso em: 05 fev. 2021.

Carvalho (2017) comemoram os doze anos do jornal, sublinhando o que fundamenta *o Letra A*: a informação vinculada às pesquisas que são realizadas tanto em ambito nacional quanto Internacional e também relacionada à prática dos professores.

Frade e Carvalho (2017, p. 2) explicitam que a partir de 2017 o *Letra A* passou a ser divuldado em formato digital, com periodicidade semestral, "[...] em consonância com os modos de funcionamento da imprensa na atualidade [...] facilitando o acesso a seus leitores". No editorial de 2019, foi publicado o texto "Mudanças tecnológicas e culturais na comunicação: desafios para a educação", o qual foi redigido por Frade e Carvalho (2019) o que nos possibilita afirmar que ambos continuam como editores do jornal.

2. Características gerais e estruturais

No recorte temporal supracitado, que contempla 14 anos de publicações, houveram 57 edições do *Letra A – o jornal do alfabetizador.* Desse total, 47 caracterizam-se como edições regulares; cinco como edições especiais enumeradas e outras cinco como especiais não enumeradas. As capas do jornal, geralmente, apresentam uma imagem referente ao principal tema eleito para discussão naquele volume. Além disso, uma e outra vez pôde ser observado a presença de título na capa, a fim de enfatizar o assunto de determinada matéria publicada. Cada uma das edições apresenta eixos temáticos que são organizados em seções, das quais algumas, com o passar dos anos, foram substituídas ou se somaram a outras. Dessa maneira, para melhor visualizarmos tais seções e o tempo de duração em que foram publicadas, elaboramos o Quadro 1:

Quadro 1: Seção, eixo temátio, tempo de publicação de cada seção.

Seção	Eixo temático	Período de publicação
Editorial	Presente em todos os exemplares. Apresenta o texto redigido pelos editores do jornal e as principais questões a serem abordadas ao longo da edição.	2005 a 2019
Troca de ideias	Contempla a opinião de dois estudiosos acerca de um mesmo tema, podendo ser semelhante ou divergente.	2005 a 2019
Dicionário da alfabetização	Apresenta o significado de variados conceitos relacionados ao campo do ensino da linguagem escrita.	2005 a 2019
Mural	Divulga informações a respeitos de eventos desenvolvidos pelo Ceale e também sobre formas de acesso a bens culturias.	Nas duas primeira edições de 2005.
O tema é	Aborda questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da linguagem escrita,	2005 a 2019

	contemplando aspectos relacionados ao cotidiano escolar, a formação de professores e a sociedade.	
Livro na roda	Destaca o uso da literatura como suporte didático para o ensino da linguagem escrita em diferentes níves do ensino.	2005 a 2019
Em destaque	Aborda questões amplas relacionadas à educação pública brasileira.	2005 a 2019
Entrevista	Apresenta entrevistas realizadas pela equipe do jornal com professores, pesquisadores ou especialistas na área da educação, brasileiros e de diferentes lugares do mundo.	2005 a 2019
Aula extra	Propõe temáticas, instrumentos e atividades para o desenvolvimento da leitura e da escrita.	2005 a 2019
Saiba mais	Divulga informações acerca do acesso a bens culturias que podem ser pesquisados para o aprofundamento do conhecimento, com o intuito de enriquecer a prática pedagógica.	A partir da terceira edição de 2005 até a primeira edição de 2014.
Perfil	Apresenta trajetórias estudantil e profissional de educadores e professores de diversas regiões do Brasil.	De 2005 até a última edição de 2016 e edição especial de 2018.
Classificados	Divulga projetos desenvolvidos por professores alfabetizadores de escolas públicas com seus alunos.	2008 a 2019
Crônica	Exibe crônicas que contemplam histórias ou memórias do cotidiano, enfocando a relevância da literatura e da leitura para a formação dos sujeitos.	2016 a 2019
Múltipla escola	Abarca questões relacionadas à educação inclusiva, diversidade e temas que envolvem minorias no campo educativo.	2017 a 2019
Em formação	Compartilha relatos de experiências, envolvendo pesquisa e extensão, de alunos do curso de Pedagogia.	2017 a 2019

Elaborado pelas autoras

Fonte: *Letra A – o jornal do alfabetizador.*

A análise das capas, das seções e dos eixos temáticos de cada uma das edições indica que o *Letra A – o jornal do alfabetizador* possibilita a circulação e a comunicação, em todo território nacional, de importantes assuntos que abrangem o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita. Além disso, suas matérias também contemplam informações sobre: processo de formação dos professores alfabetizadores; desafios impostos ao ensino dado o contexto histórico e social em que a escola está inserida; políticas públicas e normatizações que regulamentam o sistema de ensino; diálogos que apresentam distintas realidades, nacionais e em outros países, sobre o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita.

4 Considerações Finais

Com a análise realizada pudemos constatar que *o Letra A – o jornal do alfabetizador,* se constitui como um meio de comunicação que divulga relevantes matérias acerca do processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, sobretudo no que diz a alfabetização e ao letramento, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores. Traz informações variadas, em diferentes seções, com diversificadas opiniões, por vezes, a respeito de um mesmo assunto, ofertando ao leitor um conhecimento geral sobre possibilidades de trabalho para o enriquecimento, fortalecimento e encaminhamento da prática pedagógica. Além disso, possibilita conhecer realidades educacionais distintas por oportunizar o diálogo com estudiosos de outros países, o que permite o conhecimento de novas culturas e diferentes formas de ensinar. O jornal também dialoga com importantes especialistas do campo da educação, o que confere credibilidade em suas discussões e publicações que abarcam assuntos de relevo envolvendo o cotidiano escolar. Vale ainda destacar que suas matérias são redigidas em linguagem simples, de fácil compreensão, fungindo do formalismo acadêmico.

Referências

BATISTA, A. A. Um jornal para alfabetizadores. **Letra A – o jornal do alfabetizador**. Belo Horizonte, ano 1, n.1, p. 2, 2005.

BATISTA, A. A. G**. Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784152P8. Acesso em: 05 fev. 2021.

LETRA A, O J. A. Belo Horizonte, ano 1, n.1. abr./maio. 2005 – ano 15, n. 52. jan./jun. 2019. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/jornal-letra-a-1.html. Acesso em 05 fev. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 1998.
_____. Letramento e escolarização. In: RIBIERO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n° 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004a.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Contexto, 2004b.

_____. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKI, L. S. **El desarrollo de los processos psicológicos superiores**. 3. Ed. Barcelona: Crítica. 1995.